

# Lapsos podem ser causados por traumas

Cansaço, doenças e uso indiscriminado de substâncias que deprimem o sistema nervoso central são apenas pontas visíveis da perda súbita de memória. À luz da psicologia, muitos lapsos são ditados pela dificuldade de enfrentar recordações traumáticas. Um exemplo citado pelo psicoterapeuta Ivan Tadeu Couto Rojas é o do adulto com moral rígida que “esquece” uma experiência homossexual na infância. “É uma defesa contra uma lembrança desagradável, mas que pode surgir em sonhos ou situações-limite.”

Embora o psiquiatra francês Jean Delay tenha concluído que “o esquecimento é o zelador da memória”, nenhuma experiência, por mais insignificante que possa parecer, escapa ao inconsciente, segundo o psicoterapeuta junguiano. “Os sonhos trazem frequentemente a memória das coisas de que não nos damos conta”. Do ponto de vista neurológico, os médicos têm claro que lesões importantes no cérebro levam à diminuição das conexões neuronais. “Se a lesão for pequena, vias alternativas acessam as informações

guardadas, mas as maiores podem simplesmente bloquear esse acesso”, diz Sandra Cristina Mathias, do Hospital das Clínicas. Nesses casos, “pistas” como sílabas e associação de objetos a situações podem dar o “click”. Psicólogos e médicos estão de acordo quanto ao fato de que as associações emotivas geram memórias indeléveis, ainda que lançadas no terreno nebuloso das sensações remotas. “Pessoas que envolvem a infância em brumas escondem algo de fortemente traumático”, diz Rojas. (S.G.)